

DEPÓSITO LEGAL

Substituído

DIÁRIO POPULAR

SÁBADO
10
ABRIL

Director: JACINTO BAPTISTA

ANO XXXIV — 1976 — N.º 11 905 — PREÇO 4\$00

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — R. Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296-364630-364639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)



Foto de JOSÉ ANTUNES

No termo da primeira semana de campanha eleitoral, os partidos incentivam a sua actividade — e não apenas multiplicando comícios e sessões de esclarecimento, mas também, e sobretudo, «forrando» as paredes com os seus cartazes...

DIÁRIO ELEITORAL

PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



GOVERNO DECIDE AUMENTAR

O NÚMERO DE DEPUTADOS (de 250 para 263)

Destacável

Sábado 10 de Abril de 1976

II Série — Número 86



DIÁRIO DA REPÚBLICA

PREÇO DESTE NÚMERO — 8\$00

ASSINATURAS

A «FOLHA OFICIAL» MUDA DE NOME

O «Diário do Governo» terminou os seus dias. A partir de hoje, temos a ocupar o seu lugar, o «Diário da República». E «matou-se» a si próprio, ao inserir, em suplemento à I Série — n.º 85, datada de ontem o decreto-lei do Ministério da Administração Interna que lhe indica o sucessor. A «certidão de óbito» é passada em termos breves e serve, simultaneamente, de «certidão de nascimento» para o neófito.

Apenas três artigos, a saber:

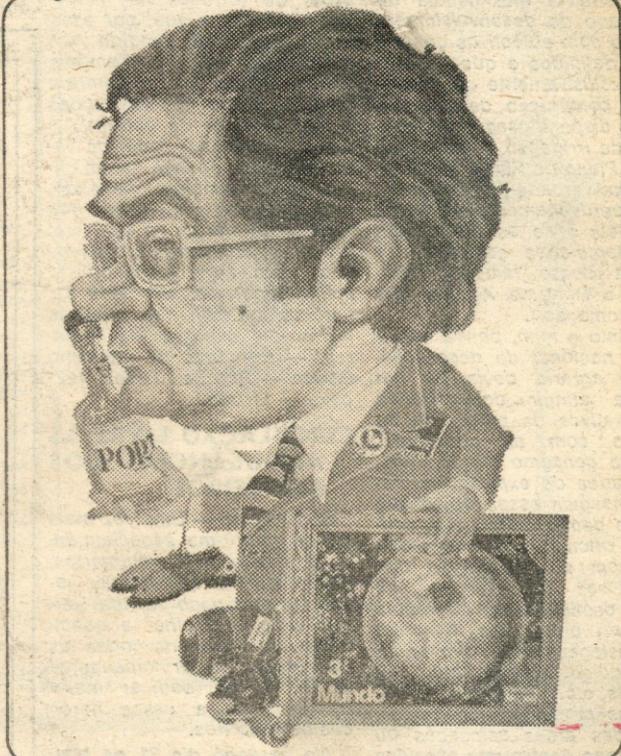
- «Artigo 1.º Passará a designar-se «Diário da República» o jornal oficial até aqui chamado «Diário do Governo», cuja edição cabe à Imprensa Nacional - Casa da Moeda
- Art.º 2.º O jornal oficial «Diário da República» sucede para todos os efeitos legais ao «Diário do Governo».
- Art.º 3.º Este diploma entra em vigor na data da sua publicação.»

As considerações justificativas preambulares também são rápidas. Unicamente dois períodos:

«Aproximando-se o momento em que será publicada a nova Constituição Política, na qual o povo português deposita as maiores esperanças como pedra fundamental na construção da democracia; considerando que a própria Constituição prevê uma nova designação para o jornal oficial onde há-de publicar-se a legislação portuguesa, acha-se oportuno operar, desde já, as modificações necessárias.»

Pág. 5

politicromos Por EDMUNDO TENREIRO



A partir de hoje, na última página do suplemento «Sábado Popular» (cuja renovação iniciamos neste número), uma nova secção: «Politicromos». Nela desfilarão, caricaturadas pelo nosso camarada Edmundo Tenreiro, algumas das figuras dominantes da cena política portuguesa desde o 25 de Abril. A começar: Melo Antunes, actual ministro dos Estrangeiros e membro do Conselho da Revolução.

PORTALEGRE: PROIBIDAS ARMAS NOS DOIS COMÍCIOS DE AMANHÃ

Pág. 10

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA



GRANDE JORNADA DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA TODOS A BEJA, NO DOMINGO, 11/4 CONCENTRAÇÃO - COMÍCIO

NUMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE COM OS TRABALHADORES DO CAMPO.

APOIAR A REFORMA AGRÁRIA, UMA DAS CONQUISTAS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES, É DEFENDER A REVOLUÇÃO.

CAMARADA

- ORGANIZA EXCURSÕES NA TUA EMPRESA, OU INSCREVE-TE PARA A EXCURSAO NO SINDICATO DOS METALURGICOS DE LISBOA.

NÃO FALTES!

PRECISA-SE

de pessoas com algum dinheiro que queiram comprar electrodomesticos a preços sem aumentos.

Veja ainda: máquinas de lavar roupa (2 kg), 2259\$90; esquentadores, 6 litros, 1399\$90; 10 litros, 2699\$90; auto-rádios, 1199\$90; gravadores, 1299\$90; grande sortido de leitores de cassetes, televisores, fogões, frigoríficos, máquinas de lavar loiça e roupa, mapas, mobiliário, alcatifas, etc.

SÓ BOAS MARCAS C/ AS MELHORES GARANTIAS

RÁDIO PRIMAVERA RUA GOMES FREIRE, 9-B TELEFONES 4 94 06 - 57 40 42 LISBOA

visite



SALÃO INTERNACIONAL DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO: DIAS ÚTEIS DAS 16H ÀS 23H-SAB. E DOM. DAS 15H ÀS 23H

XADRÊS

Amanhã das 16 às 23 horas, torneio e sessão de divulgação promovido pelo S. A. O. J. - D. G. D. - Federação.

MARIA VITÓRIA TELEFONE 361740

TODOS OS DIAS, 2 SESSOES As 20.30 e 22.45 (Não acons. a menores de 18 anos) A PLURALI REVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA CAMARADA ZÉ!



Maria Dulce em «A VISITA DA VELHA SENHORA» SALVADOR MARIA DULCE

HENRIQUE SANTANA

CARLOS GONÇALVES * LURDES LIMA * ANTONIO SEMEDO * LUIS MARIO

A atracção nacional: CIDÁLIA MOREIRA Num momento da abertura da revista ZITA DUARTE

Domingo, Matinée às 16 horas 2.ª-Feira, há espectáculo às 20.30 e 22.45 descansando a Companhia na 6.ª-Feira Santa

AOS SÁBADOS: THEATRO INFANTIL às 16 horas (para todos) O PRINCE DAS ORELHAS DE BURRO Entradas a 10\$00, 15\$00 e 20\$00

HOJE: às 21.30 AMANHÃ: «Matinée» às 16 e às 21.30 Teatro VASCO SANTANA (Telef. 76 86 09)

PREÇO DA VIDA

De MICHAEL O'NEILL e JEREMY SEABROOK UM ESPECTÁCULO DO THEATRO - ESTÚDIO DE LISBOA NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34, 1.º - LISBOA-1 Telefones: 77 02 74 - 76 32 76 - 77 00 66

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os MOTORISTAS DO CONCELHO DE OIRAS, para uma reunião a realizar no dia 15/4/76 (QUINTA-FEIRA), pelas 21 horas, na Sede do Sindicato, sita na Av. Visconde de Valmor, n.º 34, em Lisboa, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO

Discussão para formação de uma Cooperativa de Táxis no concelho de Oeiras.

Lisboa, 9 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

RAMALHO EANA propósito da reportagem «Stern» (e não só):

«ESTA CARANHA VISA REALMENTE CAUSAR PERTURBAÇÃO»

Devido à hora tardia a que decorreu ontem a conferência de Imprensa do general Ramalho Eanes, em Santarém, não nos foi possível dar mais que uma breve referência às suas intervenções. Hoje, podemos reproduzir as palavras daquele oficial general, nomeadamente no que se refere à reportagem da «Stern».

Disse Ramalho Eanes, começando por referir-se à inclusão na reportagem dos nomes dos chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea e de Pires Veloso como amigos que Spínola era no Conselho da Revolução:

«Tanto quanto sei o sr. general Spínola não se referiu a nenhum dos chefes de Estado-Maior nem ao brigadeiro Veloso. Quem se referiu aos chefes de Estado-Maior teriam sido determinados elementos do M. D. L. P., em Braga, com quem contactou o jornalista alemão

«Quanto a isso, gostaria de dizer o seguinte: há relativamente pouco tempo surgiram notícias de que seria possível que viesse a verificar-se uma situação (não definida nas notícias) que pudesse levar o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em fim, que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Tudo isto não aconteceu. Depois surgiram rumores de que se poderiam ser feitos os seguintes actos: entre 1.º e 2.º de Março foram ouvidos rumores de que a Força Aérea, durante a noite, estava a fazer uma operação de terra-ismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em fim, que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Tudo isto não aconteceu. Depois surgiram rumores de que se poderiam ser feitos os seguintes actos: entre 1.º e 2.º de Março foram ouvidos rumores de que a Força Aérea, durante a noite, estava a fazer uma operação de terra-ismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em fim, que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Tudo isto não aconteceu. Depois surgiram rumores de que se poderiam ser feitos os seguintes actos: entre 1.º e 2.º de Março foram ouvidos rumores de que a Força Aérea, durante a noite, estava a fazer uma operação de terra-ismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em fim, que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Tudo isto não aconteceu. Depois surgiram rumores de que se poderiam ser feitos os seguintes actos: entre 1.º e 2.º de Março foram ouvidos rumores de que a Força Aérea, durante a noite, estava a fazer uma operação de terra-ismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em fim, que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Tudo isto não aconteceu. Depois surgiram rumores de que se poderiam ser feitos os seguintes actos: entre 1.º e 2.º de Março foram ouvidos rumores de que a Força Aérea, durante a noite, estava a fazer uma operação de terra-ismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em fim, que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Tudo isto não aconteceu. Depois surgiram rumores de que se poderiam ser feitos os seguintes actos: entre 1.º e 2.º de Março foram ouvidos rumores de que a Força Aérea, durante a noite, estava a fazer uma operação de terra-ismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em fim, que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Se o sr. general vier, tem de contar com um mal captura»

«...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...»

«Talvez não tenhamos só a extrema direita interessada em outro partido»

«Se o sr. general vier e que poderia conduzir a renovação do Comando de Captividade da Revolução incluindo ao Exército e a desnutrição dos dois cito prende-o.

«Na altura, não soube, também neste pe a quem poderia ser dada, uma campanha oratória de perturbação no seio do Exército, certamente, a do contra o Estado-Maior direita. Admitia-se o Exército, visando dividir interesses a mais os oficiais do quadro peraltas que utilizam, levando o chefe do ca gopista com tratado Maior do Exército a tivessem aprendido a andar, a desconfiar de alde Novembro que alguns dos seus colaboradores na técnica não levaram próximos.

«Quando ao jornalista Wallraff sabe-se que ele estava a fazer uma reportagem para a Paz; no dia seguinte, a 1.º de Abril, e isto parece vários boatos referidos a uma orquestração demagógica feita para não ser considerada orquestração, embora esse grupo ou esse partido pretenda.

«Creio que nada mais tenho a dizer e nada mais que isto tenha passado e que a técnica que revela, venha a ser posta de parte definitivamente, por todas as forças nomeadamente pelo partido que parece estar, em certa medida, envolvido nisto tudo.»

«Ramalho Eanes, declarou ainda, que o jornalista Wallraff, nunca tinha tentado falar com ele e quanto à divulgação do nome do partido a que se referia, negou-se a isso, da seguinte maneira:

«Podia realmente indicar qual é o partido, mas estou em plena campanha eleitoral, e poderia tal afirmação vir a ser interpretada de uma determinada maneira. Os senhores sabem qual é...»

Ainda no tocante a este ponto declarou Ramalho Eanes que quem aproveitava, de imediato, é a extrema-direita, mas existe um certo número de dados que fazem crer que por detrás da campanha não está só a extrema-direita.

Talvez não esteja bem ela. «Talvez não esteja bem ela. A extrema-direita possivel-

«Talvez não esteja bem ela. A extrema-direita possivel-

«Talvez não esteja bem ela. A extrema-direita possivel-

A REPORTAGEM DA «STERN» EM QUESTÃO

ARMADILHA MONTADA A SPÍNOLA IGUAL (AO CONTRÁRIO) À DA P. I. D. E. A HUMBERTO DELGADO — diz Dias Lourenço, director do «Avante»

«Spínola caiu nesta armadilha jornalística de Gunter Wallraff tal como o general Humberto Delgado caiu (ao contrário) na armadilha que lhe montou a P. I. D. E. próximo de Badajoz, em Espanha» — afirmou ao «Diário Popular» o director do jornal «Avante», António Dias Lourenço, a propósito das revelações da revista alemã «Stern» sobre os planos do ex-presidente da República para um golpe em Portugal.

O nome de Dias Lourenço surgiu associado a uma conferência de Imprensa dada pelo jornalista alemão Gunter Wallraff (autor da reportagem da «Stern») na cidade de Bona, na qual foram clarificados alguns aspectos da reportagem e exibidos os documentos sonoros e fotográficos do noticiado encontro de Dusseldorf com Spínola.

«Nem mesmo, em conferência de Imprensa dada pelo general Ramalho Eanes em Santarém, este oficial fizera uma inequívoca acusação à presença do director do «Avante» em Bona, sugerindo que o seu partido (P. C. P.) poderia estar implicado na «história da «Stern».

No sentido de se explicar a razão da presença daquele membro do comité central do P. C. P. na referida conferência de Imprensa na Alemanha Federal, ouvimo-lo ontem à tarde na redacção do «Avante».

«Eu tinha-me deslocado a Dusseldorf — começou por dizer — a convite de jornal «Unsere Zeit», órgão do D. K. P. (Partido Comunista Alemão), pois aquele partido está a desenvolver um movimento de solidariedade no sentido de apoiar a reconstrução dos centros de trabalho do P. C. P. destruídos pelo terrorismo fascista. Eles propõem entregar-nos, no próximo dia 1 de Maio, um donativo de cerca de mil contos para esse eleito. Foi lá também para assistir a ida à Alemanha no mesmo dia 1 de Maio, de uma delegação do nosso partido. Cheguei lá no dia 3 passado, à noite.

«No dia 7, ao pegar no jornal do D. K. P., o «Unsere Zeit», vi uma fotografia do Spínola na primeira página e como não sei ler alemão, perguntei-lhes o que se passava com o ex-general Delgado em Dusseldorf. Disse-me que Spínola tinha estado em Dusseldorf e que a notícia anunciava uma conferência de Imprensa sobre o assunto, do jornalista Gunter Wallraff, a realizar em Bona.

«Ora eu, embora membro do comité central do P. C. P., sou também director do jornal «Avante». Senti interesse na conferência de Imprensa e pedi aos camaradas do D. K. P. para me levarem lá, pois achava importante saber, no plano político, o que o jornalista alemão ia revelar.»

«E a seguir: «Repare: eu não estava presente na conferência de Imprensa. Assinei incustantemente o meu nome na lista dos jornalistas presentes e identifiquei-me a dois portugueses da Rádio Foz da Alemanha e a uma jornalista portuguesa, possivelmente correspondente de algum jornal.»

«Acerca de Gunter Wallraff: «É um jornalista audacioso que tem como seu objectivo revelar coisas das «bas-fonds» do grande capital. Impressionou-me a sinceridade das suas intervenções na conferência de Imprensa. Fiquei, pois, com a impressão de que se trata de um jornalista honesto, de grande coragem moral. Além disso ouvi as gravações e não tive dúvidas em identificar a voz de Spínola reproduzida da fita mag-

«Para além disto, pretendo fazer crer que nós queremos desestabular a situação e meter uma cunha nas Forças Armadas para as dividir. Isto é uma calúnia pois é a Spínola que se devem atribuir responsabilidades.

«Olhe, Spínola é um desesperado, agora anda por cima expulso da Suíça. Tinha fama de estratega militar e falhou. Como presidente da República foi um fracasso. Como conspirador mostrou-se — como dizia Wallraff — um conspirador de opereta.»

«Que consequências antevia para a situação político-militar portuguesa como fruto da reportagem da «Stern»?

«Há que estabelecer uma relação de causa-efeito. Entre a actividade conspiratória de Spínola e a rejeição da Constituição pelo C. D. S. há uma relação íntima que é a recusa de um regime democrático em Portugal e a tentativa de criação em Portugal de uma profunda desestabilização para levar o País a uma ditadura.

«A meu ver, e ao contrário do que diz certa Imprensa, isto vai radiar a ideia da necessidade de uma estabilização de um regime democrático em Portugal, do respeito pela Constituição.

«Isto só poderá afectar as eleições desde que as forças de direita e a sua imprensa procurem utilizar a entrevista de Spínola com Wallraff com objectivos anticomunistas e antidemocráticos, contra a possibilidade do estabelecimento de um regime democrático em Portugal. Só os fascistas estão interessados na desestabilização.»

«Quanto ao futuro de Spínola?

«A reportagem da «Stern» contribuiu para o enterrar. Foi um golpe de morte política e um dímidi, grandemente o prestígio que ele ainda poderia ter em sectores da direita. Spínola caiu nesta armadilha jornalística de Gunter Wallraff tal como o general Humberto Delgado caiu (ao contrário) na armadilha que lhe montou a P. I. D. E. próximo de Badajoz, em Espanha.

«Em conclusão: acho que o jornalista alemão prestou, com a sua reportagem, um grande serviço à democracia portuguesa.»

MELO ANTUNES: «TOTALMENTE IMPOSSÍVEL» UM GOLPE DE DIREITA

COPENHAGA, 10. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, declarou ontem, numa conferência de Imprensa em Copenhaga que era «totalmente impossível» que alguém consiga neste momento levar a cabo um

golpe de direita em Portugal. Esta afirmação foi proferida em resposta a uma questão que lhe foi posta relacionada com notícias, segundo as quais o antigo presidente português António de Spínola tinha tentado adquirir armas para efectuar um golpe em Portugal.

Melo Antunes disse não ter conhecimento dessas notícias, mas garantiu que nem Spínola, nem os seus partidários poderiam com sucesso derrubar o actual regime português.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros encontra-se na Dinamarca em visita oficial, tendo conferenciado ontem com o primeiro-ministro Anker Jorgensen, com o seu homólogo dinamarquês Knud Andersson e ainda com o ministro da Economia, Ivar Nørgaard.

O tema das conversações versou a promessa de auxílio financeiro da Comunidade Económica Europeia, C. E. E., a Portugal.

O major Melo Antunes foi ainda recebido em audiência pela rainha Margareth, da Dinamarca. — (Anop e A. P.)

O C. D. S. TOMA POSIÇÃO

A propósito da divulgação da reportagem da «Stern», o Centro Democrático Social (C. D. S.) emitiu o seguinte comunicado:

«Vários órgãos de Informação citaram uma notícia publicada na revista «Stern» referindo-se a alegadas declarações do antigo presidente da República António de Spínola e outros elementos da organização clandestina M. D. L. P.

«O C. D. S. declara com todo o vigor que, a serem verdadeiras as afirmações imputadas a aquelas pessoas, o povo português terá o direito de manifestar a mais viva reprobção e o mais veemente protesto.

«O C. D. S. repudia energicamente quaisquer tentativas de ligação do partido à organização M. D. L. P. ou ao antigo presidente Spínola, tal como já esta manhã, em conferência de Imprensa foi afirmado por Freitas do Amaral.

«O C. D. S. considera uma prova de irresponsabilidade, claramente violadora da lei eleitoral, a reprodução, feita por diversos órgãos, da calúnia que consiste em atribuir ligações do C. D. S. ao M. D. L. P. Nesse sentido apresenta o correspondente protesto junto da Comissão Nacional de Eleições. O C. D. S. considera a publicação desta calúnia, sem qualquer tipo de audiência do próprio C. D. S., um acto grave, susceptível de ser interpretado como uma manobra intimidatória.»

O ARCEBISPO DE BRAGA RECEBEU GUNTER WALLRAFF

Um documento inédito, acrescentar ao já volumoso material divulgado pela Imprensa mundial sobre os contactos do jornalista alemão Gunter Wallraff com a realidade portuguesa, é a fotografia que acima publicamos, obtida em Braga onde se vê, a seu lado, o arcebispo daquela diocese, D. Francisco Maria da Silva, aquando da recepção que lhe concedeu. Utilizando o seu estratagem habitual, Gunter Wallraff apresentou-se no Paço Episcopal acompanhado pela dr.ª Hella Schlumberger (autora da foto oferecida ao «Diário Popular» pelo jornalista alemão) ambos «disfarçados» de elementos de um «jornal católico» de Colónia. No encontro também esteve presente o secretário do arcebispo. Como ilustração da foto transcrevemos a passagem da reportagem da «Stern» onde Wallraff alude à capital do Minho: «Em Braga, antiga e tradicional cidade episcopal, reside o bispo português com a mais alta dignidade, o arcebispo primaz D. Francisco Maria da Silva. A sua diocese é a mais rica do País, tanto no que diz respeito a propriedades seculares como ao número de padres. Este bispo dirige tantos padres como todas as dioceses do Norte em conjunto. Os jornais da região são sua propriedade, assim como as tipografias e editoras, e tem acções em empresas industriais. Dos pulpitos da sua arquidiocese apela-se, desde 25 de Abril de 1974, para o combate à esquerda. Daí se exige inquisitorialmente a «eliminação das células vermelhas.»

«Em conclusão: acho que o jornalista alemão prestou, com a sua reportagem, um grande serviço à democracia portuguesa.»

«O C. D. S. considera uma prova de irresponsabilidade, claramente violadora da lei eleitoral, a reprodução, feita por diversos órgãos, da calúnia que consiste em atribuir ligações do C. D. S. ao M. D. L. P. Nesse sentido apresenta o correspondente protesto junto da Comissão Nacional de Eleições. O C. D. S. considera a publicação desta calúnia, sem qualquer tipo de audiência do próprio C. D. S., um acto grave, susceptível de ser interpretado como uma manobra intimidatória.»

«O C. D. S. considera uma prova de irresponsabilidade, claramente violadora da lei eleitoral, a reprodução, feita por diversos órgãos, da calúnia que consiste em atribuir ligações do C. D. S. ao M. D. L. P. Nesse sentido apresenta o correspondente protesto junto da Comissão Nacional de Eleições. O C. D. S. considera a publicação desta calúnia, sem qualquer tipo de audiência do próprio C. D. S., um acto grave, susceptível de ser interpretado como uma manobra intimidatória.»